



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

**Webjornalismo e Redes Sociais:
O caso do *Jornal do Fundão*
Relatório de Estágio**

Luís Paulo Carrilho de Oliveira

Relatório para a obtenção do Grau de Mestre em
Jornalismo
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professora Catarina Rodrigues

Covilhã, outubro de 2016

Agradecimentos

Aos meus pais, por toda a força e pelo apoio incondicional ao longo da minha vida. Agradeço-vos com amor.

Aos meus amigos e família, que sempre acreditaram em mim e me apoiaram no que puderam. Fico-vos muito grato.

À Professora Catarina Rodrigues, pela ajuda na realização e no aperfeiçoamento do meu trabalho. Agradeço-lhe o tempo dispensado, a paciência e todo o apoio que me deu.

A toda a equipa do Jornal do Fundão, a quem agradeço a oportunidade e os ensinamentos transmitidos.

À Clarinha e ao Betinho por me terem guiado e por nunca me deixarem desistir.

À Cláudia, por tudo.

Luís

Resumo

O relatório que se segue relata a minha experiência enquanto estagiário na secção online e redes sociais do *Jornal do Fundão*. Durante o estágio, de três meses, tive a oportunidade de trabalhar lado-a-lado com os jornalistas e demais membros do Jornal do Fundão. Tive também a oportunidade de aperfeiçoar as técnicas gerais do jornalismo e do webjornalismo, bem como todo o processo de produção a que está ligado.

Palavras-chave

Jornalismo; Regional; Jornal do Fundão; Webjornalismo; Redes sociais;

Abstract

This work states my experience as an intern, working in the online section and the social network of *Jornal do Fundão* (Fundão, Portugal). During the internship, that lasted 3 months, I had the opportunity to work side-by-side with the journalists and the rest of *Jornal do Fundão's* team. I also had the opportunity to perfect the general techniques of webjournalism and journalism, as well as all the production process that is related.

Key-words

Journalism; Regional; Jornal do Fundão; Webjournalism; Social network;

Índice

Introdução	1
Capítulo I - <i>Jornal do Fundão</i>	2
1. Enquadramento Institucional	2
1.1. Caraterização da Instituição	2
Capítulo II - Análise do trabalho efetuado no âmbito do estágio	5
1. Enquadramento	5
1.1. Cronologia e duração	5
1.2. Objetivos do estágio	5
2. A escolha do <i>Jornal do Fundão</i>	6
3. Atividades	6
3.1. Atividades realizadas	6
3.2. <i>Tortosendo Urban Art</i>	9
4. Contributos	10
4.1. Contributos para o aluno	10
4.2. Contributos para o <i>Jornal do Fundão</i>	11
4.3. Avaliação sintética	11
Capítulo III - Webjornalismo: O Caso <i>Jornal do Fundão</i>	12
1. Breve História do Jornalismo e Jornalismo Regional Português	12
2. Breve História do Webjornalismo e das Redes Sociais	14
3. Estudo de Caso	16
3.1. Objetivo	17
3.2. Análise estatística e conclusões	17
Conclusão	24
Referências	25
Anexos	26

Introdução

O presente documento surge no âmbito da conclusão do segundo ciclo de estudos em Jornalismo, tendo como objetivo dar a conhecer o trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular, que teve lugar no *Jornal do Fundão*.

Assim, este documento visa descrever a atuação e o papel desempenhado por mim, enquanto estagiário, de 1 de junho a 31 de agosto de 2016, na instituição onde me foi concedida a oportunidade de desenvolver competências práticas na área do Jornalismo e do Webjornalismo.

O estágio foi marcado sobretudo pela elaboração de notícias diárias para o website e pela gestão das redes sociais do *Jornal do Fundão*, nomeadamente a página do *Facebook*.

O presente relatório está organizado em três capítulos, de forma a possibilitar uma melhor perceção do seu conteúdo. Neste sentido, o primeiro capítulo é focado na contextualização histórica. No segundo capítulo é apresentado o plano de atividades do estágio, uma reflexão sobre o processo de integração pessoal, são descritas as atividades realizadas ao longo do estágio e, por fim, são apresentadas ilações sobre o trabalho desenvolvido. No terceiro capítulo são analisadas estatísticas referentes às visualizações, interações e temas das notícias do online e respetivas conclusões.

Capítulo I - *Jornal do Fundão*

1. Enquadramento Institucional

1.1. Caracterização da Instituição

O *Jornal do Fundão* é um jornal regional semanal, que nasceu no Fundão a 27 de janeiro de 1946 por António Paulouro. Atualmente é propriedade da *Global Media Group*, tendo como diretor-geral Vasco Pinto Leite e como diretor Nuno Francisco.

Num período que vai do início do século XX até 1946, ano em que foi fundado o *Jornal do Fundão*, muitas foram as publicações que apareceram nesta zona. Umas com longa duração e outras que duraram apenas algumas edições. Antes mesmo de António Paulouro lançar o seu jornal, em 1946, já tinha existido um *Jornal do Fundão* em 1898. A 27 de Janeiro de 1946 António Paulouro lança o seu jornal, do qual, além de proprietário, era também diretor e traça os objetivos desta publicação no editorial, publicado em primeira

página e que tinha por título “Rumo”. O fundador afirma que o jornal nasceu “aberto a todas as correntes”¹ E foi sobre um vasto leque de consciências que o *Jornal do Fundão* encontrou a sua função: amplificar indignações, modificar consciências, dignificar a vida humana e juntar em redor de causas toda uma região presa num país fascista. Informar, contestar e mudar são alguns dos fundamentos deste jornal.



Figura 1: António Paulouro



Figura 2: Primeira edição do “*Jornal do Fundão*”.

O primeiro número do jornal, composto por oito páginas, foi vendido a 50 centavos. Além do editorial, tinha também um texto sobre a necessidade de construção de habitações sociais no concelho e a primeira página continha ainda uma nota sobre as celebrações do 2º centenário do Fundão. Uma das páginas era dedicada à cultura, temática também muito marcada nesta publicação. No mesmo número, a segunda página era inteiramente dedicada às várias freguesias que fazem parte da área geográfica de distribuição do jornal, pois a ligação à comunidade é um dos traços mais profundos do *Jornal do Fundão* e as problemáticas locais têm marcado presença nas

suas páginas ao longo dos seus 70 anos de existência (Anexo 1). Nesta fase, o jornal conseguiu implementar a prática de apresentar semanalmente diversas informações sobre as comunidades locais através da sua vasta rede de correspondentes.

¹ *Jornal do Fundão*, ano 55, nº2788, 28 de janeiro de 2000, página 2.

A publicação surge num Portugal governado por António de Oliveira Salazar, um dos vários regimes ditatoriais. Num tempo em que não existia a possibilidade de livre expressão, pensar alto ou a duas vozes poderia significar prisão e julgamento por crimes de natureza política e conspiração contra o regime. O *Jornal do Fundão* foi o que mais sofreu com os cortes e o “lápiz azul” do regime Salazarista, com uma perseguição desmedida. Foi a 23 de maio de 1965, data em que foi publicada uma notícia sobre a atribuição do Grande Prémio de Novela, da Sociedade Portuguesa de Autores, a Luandino Vieira, que a censura se abateu sob o jornal, levando ao seu encerramento durante seis meses, a uma multa e a um aumento de caução exponencial. O período de silêncio foi ensurdecedor e após a sua reabertura, a 28 de novembro do mesmo ano, o regime nunca mais o conseguiu calar. Além da contínua perseguição, foram exigidas condições quase impossíveis a esta publicação e as suas páginas foram as únicas de um jornal regional a serem revistas na sede da censura, em Lisboa, o que causou grandes dificuldades de publicação. No entanto, o *Jornal do Fundão* nunca vacilou e manteve a sua postura na trincheira contra o Salazarismo. Este foi o grande ponto de viragem do jornal.

O *Jornal do Fundão* serve como um exemplo vivo do poder do jornalismo na transformação social, na defesa dos cidadãos e na amplificação das suas vontades e ideias. O jornal ultrapassou as fronteiras regionais e trouxe para o debate público temas relacionados com necessidades ao nível dos cuidados de saúde, das vias de comunicação, e em última análise foi um motor determinante de consciencialização cívica. Teve, ainda, um papel fulcral na vida dos portugueses na diáspora, primeiro com os soldados na Guerra Colonial e depois com os imigrantes espalhados por todo mundo, servindo-lhes como plataforma de comunicação e via de ligação à sua terra e aos seus familiares.

Devido ao seu trabalho num vasto leque de causas, a publicação foi ganhando assinantes, leitores e território. Fruto de tudo isto, o *Jornal do Fundão* chegou ao início do século XXI com uma circulação média de 19.200 exemplares, segundo um estudo da Associação Portuguesa de Controlo de Tiragens e Circulação (APCT), realizado em 2001. Este título era, então, o mais lido, em termos nacionais, na categoria de imprensa regional. A Câmara Municipal do Fundão atribuiu a este jornal, em 1991, a Medalha de Ouro de Mérito Municipal. No entanto, já em 1985 o então Presidente da República, Ramalho Eanes, lhe atribuiu, a 10 de Junho, as insígnias da Ordem do Infante D. Henrique.

No estrangeiro, a publicação também foi distinguida por diversas vezes, tendo sido condecorada pela sua intervenção junto dos emigrantes. Em Espanha recebeu uma distinção pela Universidade de Salamanca, pela realização das *II Jornadas da Beira Interior*, que se centraram na ligação entre os dois países, com uma Placa de Prata da Universidade Pontifícia

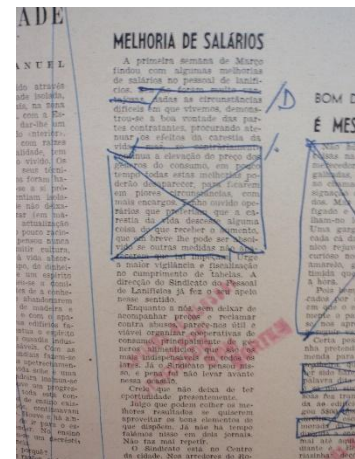


Figura 3: A censura

de Salamanca, em 1996 e um Diploma de Mérito pela Universidade Pública de Salamanca, em 1997. Por fim, o jornal foi também distinguido em 1989 por Mikhail Gorbachev com um louvor de Mérito Editorial, numa cerimónia na Embaixada da Rússia em Portugal.

A redação do jornal situa-se na cidade do Fundão, na rua à qual o jornal dá nome (Anexo 2). Na redação trabalham cinco jornalistas, um paginador e um editor chefe. Existem ainda outros departamentos como a publicidade e as subscrições, sem esquecer os correspondentes do jornal que trabalham à distância (aproximadamente 13), o diretor do jornal e o diretor geral. O *Jornal do Fundão* disponibiliza o conteúdo em papel e também online, com recurso ao website próprio do jornal e às redes sociais com maior preponderância nos dias de hoje (Anexos 3 e 4). No caso de se optar pela modalidade online paga, o *Jornal do Fundão* envia, assídua e pontualmente, o jornal em formato digital. Os leitores provêm maioritariamente da região, mas também de outros distritos e países como, por exemplo, França. O jornal tem, atualmente, uma tiragem média de dez mil exemplares por mês.

Capítulo II - Análise do trabalho efetuado no âmbito do estágio

1. Enquadramento

1.1. Cronologia e duração

O estágio no *Jornal do Fundão* teve a duração de cerca de 300 horas, correspondentes a 4 horas diárias no mês de junho de 2016 e 8 horas diárias nos meses de julho e agosto de 2016. O referido estágio foi fruto de um protocolo entre a *Universidade da Beira Interior* e o *Jornal do Fundão*, representados pelo Professor Nuno Francisco, diretor do *Jornal do Fundão*, pela professora Catarina Rodrigues, orientadora deste estágio e pelo aluno. O período de duração do estágio, acordado na primeira reunião com o Professor Nuno Francisco, compreendia-se entre as 14h30 e as 18h, sem pausas previstas. No entanto, a pedido do Diretor-Geral Dr. Vasco Pinto Leite - que queria incidir mais sobre a vertente do jornalismo online (webjornalismo e redes sociais) - o horário passou para das 9h00 às 18h00 com pausa para almoço, das 13h00 às 14h00. Assim, seria mais produtivo, tanto para o aluno como para o jornal, o início das atividades às 9h00 ao invés das 14h30.

1.2. Objetivos do estágio

No início o objetivo era complementar os conhecimentos e práticas adquiridos durante a licenciatura, através de uma experiência académico-profissional num órgão de comunicação social reconhecido a nível regional e nacional. Durante a licenciatura foram-me transmitidos conhecimentos para a conceção de notícias, nas suas mais variadas plataformas (online, escrito, rádio e televisão). Assim, um dos objetivos propostos foi a dinamização do setor online do *Jornal do Fundão*, através de conteúdos novos e diferentes dos usuais, o que até então era impossível devido ao website do jornal não suportar peças em vídeo nem áudio, limitando o jornalista à plataforma escrita. No entanto, as redes sociais não padecem destas limitações, o que permitiu desenvolver vídeos para testar o seu impacto no público do jornal. Esses vídeos estão disponíveis para acesso em <http://www.facebook.com/jornaldofundao>. Para além do trabalho realizado em torno do webjornalismo, realizei também trabalho de produção escrita para a edição semanal do *Jornal do Fundão*. As tarefas acabaram por ser preenchidas com a composição de notícias para o website e respetivos 'links' para as redes sociais, mas maioritariamente o trabalho incidiu na "alimentação" do website do jornal e das suas redes sociais. Foi-me permitido o uso da plataforma *Millenium*, onde é preparada a edição escrita semanal do *Jornal do Fundão*, e do website, desenvolvido pela *DomDigital* e que é datado de 2005. Sob a orientação do diretor - Professor Nuno Francisco - e do editor-

chefe - Luís Nave - aprofundei e pus em prática conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica na área das ciências da comunicação e do jornalismo.

2.A escolha do *Jornal do Fundão*

O *Jornal do Fundão*, fundado em 1946, tem muita história na nossa região e destaca-se por um jornalismo de excelência, clássico e pelos momentos complexos por que passou no pré-25 de Abril com a censura existente na época. Pesou também o fator de ser dos poucos jornais e revistas preponderantes, quer na minha casa quer nos estabelecimentos que normalmente frequento, e que me habituei a ler desde jovem. Poderiam bastar estes fatores para a escolha, mas acima de tudo quis perceber como funcionava e experimentar o jornalismo regional, os seus prazos, a verdadeira dimensão da região e a dinâmica de trabalho numa redação. Os valores pelos quais o *Jornal do Fundão* se rege, a sua história, o trabalho para unir e informar toda a região e a novidade de uma experiência no mundo do jornalismo, que nunca tinha tido, e a proximidade geográfica para com a cidade que me viu nascer fizeram parte da lista de fatores motivacionais que me levaram a escolher o *Jornal do Fundão*.

3. Atividades

3.1. Atividades realizadas

A primeira semana de trabalho, de 1 a 3 de junho, serviu para me ambientar e adaptar à função que iria desempenhar nos três meses como estagiário, assim como conhecer os restantes profissionais e instalações do *Jornal do Fundão* (Redação, Assinaturas, Publicidade e Arquivo). Nos primeiros dias foram-me dadas passwords de acesso aos computadores, *website* e redes sociais (no caso do *Jornal do Fundão*, usa-se o *Facebook*), assim como instruções e informações acerca das plataformas usadas no jornal que eu iria utilizar durante o estágio.



Figura 4: Website do *Jornal do Fundão*



Figura 5: Facebook do *Jornal do Fundão*

Durante o meu estágio tive sempre em conta várias ideias que adquiri quando do meu percurso académico, especialmente, a de João Canavilhas de que jornalismo online e webjornalismo são dois tipos de jornalismo diferentes. “O chamado “jornalismo online” não é

mais que uma simples transposição dos velhos jornais escrito, radiofónico e televisivo para o novo meio”², o que eu considero ser a abordagem usada pelo *Jornal do Fundão* até então para a publicação das notícias. Comprometi-me a tentar mudar essa abordagem de modo a que se procedesse mais de encontro a ideia de webjornalismo, também referida por Canavilhas e onde se acentua a diferença entre os dois tipos de práticas. “Mas o jornalismo na web pode ser muito mais do que o atual jornalismo online. Com base na convergência entre texto, som e imagem em movimento, o webjornalismo pode explorar todas as potencialidades que a internet oferece, oferecendo um produto completamente novo: a webnotícia”³. Praticamente implica utilizar todas as potencialidades que a internet nos oferece para atingirmos um nível inatingível pelo rádio, televisão ou imprensa separadamente. Citando ainda Canavilhas, “cada meio tem as suas próprias narrativa e linguagem. E a ser assim, a internet, por força de poder utilizar texto, som e imagem em movimento, terá também uma linguagem própria, baseada nas potencialidades do hipertexto e construída em torno de alguns conteúdos produzidos pelos meios existentes”⁴. Em adição a este factor, convém mencionar também que a relação entre o webjornalista e o webleitor acaba por ser imediata. A natureza do meio permite que o webleitor interaja de imediato, tanto com o webjornalista como com outros webleitores.

Tendo em mente estas ideias do webjornalismo e da relação webjornalista/webleitor dei início à minha função como webjornalista estagiário, que acaba por ser tão multifacetada como a de um jornalista de outro meio. Na primeira semana publiquei as minhas primeiras notícias baseadas em edições de notas e comunicados de imprensa (Anexo 5 e 6). A primeira deu entrada na secção de saúde e a segunda na secção sociedade, mas foram ambas fruto de edições de notas de imprensa enviadas, nestes casos, pelas Unidades Locais de Saúde de Castelo Branco e Guarda (Anexo 5) e pela Câmara Municipal do Fundão (Anexo 6).

Na semana seguinte, o trabalho de escrita e publicação de webnotícias manteve-se, sendo que estas eram preparadas através de notas de imprensa, comunicados, outras peças jornalísticas de jornalistas do *Jornal do Fundão*, aos quais eu adicionava elementos (som, imagem ou imagem em movimento) para complementar. As primeiras notícias que publiquei no *website* eram sobre os mais variados conteúdos, mas cedo me apercebi que secções como a Política e os Casos de Polícia eram secções que recebiam muito menos notícias comparativamente com outras (Desporto e Sociedade por exemplo). Não excluindo o facto de ser verão e isso poder ter peso na predominância de assuntos de outras secções, existem temáticas que recebem em média duas a cinco notícias por semana e outras que recebem esse número de notícias diariamente. Ao fim das primeiras semanas de estágio aprendi a dominar as plataformas usadas no *Jornal do Fundão*, o *website* e o programa *Millenium*, programa usado para elaboração da edição escrita, mas o mais importante foi o *website*, visto que publiquei praticamente todos os dias notícias no *website*, *Facebook* ou ambos. Destaco no

² CANHAVILHAS, José; *Webjornalismo, Considerações gerais sobre jornalismo na web*; in: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>; página 1.

³ Idem; página 1.

⁴ Idem; página 2.

mês de junho para a criação (da minha parte) da secção de “economia” no website, que conta, até à data de redação desta dissertação com cerca de 15 notícias (Anexo 7)

De modo a conseguir ganhar mais experiência e entrar no ritmo dos restantes profissionais do jornal foi-me proposto, pelo Diretor-Geral, Vasco Pinto Leite, o aumento das horas de trabalho diário. Esta medida foi justificada com o desejo, quer do *Jornal do Fundão*, quer da *Global Media Group* (empresa detentora do *Jornal do Fundão* e de outros ilustres jornais portugueses como o *Diário de Notícias*, a *TSF* e o *Jornal de Notícias*), de investir mais na parte do webjornalismo do *Jornal do Fundão* e o Sr. Diretor Geral sugeriu-me então a mudança do meu horário para que eu me dedicasse única e exclusivamente (pela primeira vez no *Jornal do Fundão*) ao online e também a outro conceito que me foi então introduzido numa reunião: os fins de semana. O *Jornal do Fundão* encontra-se encerrado ao fim de semana e, a juntar aos meus deveres, fiquei responsável por publicar notícias no webjornal ao fim de semana (algo que eu fazia acedendo remotamente às plataformas através do meu computador de casa), adicionando ao restante trabalho que continuava a ser desenvolvido durante a semana. No que toca aos fins de semana, as notícias eram maioritariamente eventos (que recebíamos com um mês de antecedência) publicados logo na altura da sua receção, mas somente recebiam destaque no website e no *Facebook* numa data predefinida por mim, num sistema autónomo e automático. Por exemplo, recebemos uma nota de uma peça de teatro que decorre um mês depois da data de receção, de seguida preparo a notícia, adiciono elementos extra (imagem, som, imagem em movimento) e publico-as sem lhes dar destaque na página principal do *website*. Uma a duas semanas para o evento, num fim de semana, destaco então essa mesma notícia, de modo a publicá-la ainda a tempo de surtir efeito no público e de ocupar um espaço vazio até então, que eram as publicações ao fim de semana.

No mês de julho foi-me delegada outra responsabilidade que até então era realizada por um jornalista do *Jornal do Fundão*, a de lançar (todas as quartas feiras) a versão em *Flash Paper* do jornal escrito no website <semanal.jornaldofundao.pt> de acesso exclusivo a assinantes do *Jornal do Fundão*, passei também a lançar os editoriais da autoria de Nuno Francisco, assim como questionários (um por semana) e breves das notícias em destaque da edição dessa semana, de modo a incentivar os leitores a procurarem conteúdos mais completos no site e na edição escrita. Foi-me permitido personalizar as publicações de maneira a conseguir atrair mais ‘gostos’, comentários e visualizações da página do jornal. As imagens que acompanham as notícias eram retiradas ou do arquivo do jornal, ou cedidas pela *Agência Lusa* ou eram imagens, das quais obtive autorização de utilização.

O valor-notícia e as noções que aprendi de *Gatekeeping* (filtragem de notícias), curiosamente numa disciplina lecionada pelo Diretor, Nuno Francisco, estiveram sempre presentes na seleção e elaboração de notícias.

Destaque para uma notícia (Anexo 8) em que eu realizei (pela primeira vez) toda a pesquisa de dados, análise dos mesmos e até criação de uma infografia simples que acompanhou a notícia. Foi importante porque me permitiu perceber a dimensão da região (devido ao teor da notícia), que é também a área abrangida pelo *Jornal do Fundão*, assim como ganhar mais experiência na produção de conteúdo noticioso. Também em julho, produzi uma notícia desportiva (Anexo 9) que envolveu o *Sporting Clube da Covilhã*. Para além destes trabalhos, persisti na publicação de notícias no site e no *Facebook* com notícias variadas (durante a semana e na programação do fim de semana), sempre sob o olhar atento de Nuno Francisco, que me apontava os erros cometidos, de modo a que eu os corrigisse e não os repetisse. Durante os três meses do estágio, sempre que houve notícias regionais de última hora (mortes, detenções policiais, acidentes, entre outros) as informações eram colocadas por mim no *website* e *Facebook* primeiro, e posteriormente atualizadas pelos jornalistas do *Jornal do Fundão* na edição escrita seguinte, de modo a captar mais interesse por parte dos leitores, quer no *website* quer no jornal escrito (Anexo 10).

Em agosto, destaque para a realização de uma webnotícia completa sobre o Tortosendo Urban Art (que vai ser abordada de seguida), que culminou na publicação de um vídeo no *Facebook* (devido à impossibilidade de isso acontecer no website, por restrições tecnológicas) e de uma notícia escrita no jornal dessa semana (Anexo 11). Para além do trabalho de foto e vídeo-jornalismo que fiz, e de recolha de informação, fui fazer trabalho “de rua” e entrevistar algumas pessoas. Sendo esta a melhor experiência (quer em termos de produção como de *feedback*) decidi redigir um capítulo falando na íntegra desta peça noticiosa.

3.2. Tortosendo Urban Art

No fim do mês de julho, início do mês de agosto, tomei conhecimento deste movimento artístico a ter lugar na vila do Tortosendo através de uns amigos que lá habitam. Achei o tema interessante, vi nele valor-notícia e tive a certeza de que se fizesse um bom e completo trabalho nesta temática, iria certamente ter repercussões positivas nos objetivos delineados pelo Diretor-Geral e pelo Diretor do *Jornal do Fundão* relativamente ao aumento de visualizações e interação com o website e o *Facebook* do jornal. No dia seguinte, já com algum material (fotos e informações) expus a ideia ao editor chefe do *Jornal do Fundão*, Luís Nave, e perguntei se não poderia fazer a cobertura jornalística de tal evento. A ideia agradou e comecei então a trabalhar nela. Nessa semana desloquei-me por várias vezes à vila do Tortosendo, falei com os artistas envolvidos e com habitantes da vila, de modo a obter mais informações e *feedback* relativo ao projeto. No início, percebi que ia ser bastante difícil que alguém me autorizasse a fazer entrevistas com recurso a uma câmara de vídeo, não que as pessoas me ignorassem ou não me falassem, mas não estavam 'à vontade' para falar em frente a uma câmara. As pessoas a quem me dirigi falaram comigo com todo o gosto e inclusive deixaram que as nossas conversas fossem registadas com um gravador áudio e posteriormente

convertidas em entrevistas (Anexos 12 e 13). A obtenção de informação não foi difícil, nem o registo fotográfico das obras. Mas senti que necessitava de algo que pudesse mostrar às pessoas a dimensão e qualidade das obras. Surge assim, o primeiro vídeo do *Jornal do Fundão*, que se tornou rapidamente na publicação mais vista e interagida da história das redes sociais do jornal (Uma vez mais relembro que devido a limitações tecnológicas, não me foi possível publicar o vídeo no website sob o formato de uma webnotícia). Dia 4 de agosto foi então publicada na página 22 do *Jornal do Fundão* (secção: Região) uma notícia redigida inteiramente por mim com o acompanhamento do chefe de redação Luís Nave (Anexo 11). Recebi, quer por parte do *Jornal do Fundão* como por parte dos artistas envolvidos e dos habitantes do Tortosendo um *feedback* bastante positivo e vários pedidos por parte de quem leu/viu a/o notícia/vídeo para continuar a acompanhar estes movimentos artísticos que não são centrados em nenhuma faixa etária nem em nenhum campo do conhecimento humano.

4. Contributos

4.1. Contributos para o aluno

Para além da qualificação complementar para o mercado de trabalho, esta experiência providenciou-me uma formação profissional e conhecimento empírico que as aulas, por si só, não conseguiriam providenciar. Olhando para o percurso académico percorrido até aqui, esta experiência faz todo o sentido porque se realizou aliada à formação teórica adquirida na *Universidade da Beira Interior*, e fui acompanhado no jornal pelo Professor Nuno Francisco que me lecionou algumas disciplinas relacionadas com jornalismo no estabelecimento suprarreferido. A construção -partindo da técnica de construção da pirâmide invertida desenvolvida pelo Austríaco Hummenigge-, as noções de 'gatekeeping', valores-notícia, a importância das fontes, a consulta das mesmas, o respeito pelas ideologias praticadas e a pluralidade funcional do jornalista foram algumas das competências que desenvolvi nos três meses de estágio e que estou certo que se vão revelar fulcrais para qualquer futuro profissional na área do jornalismo. O envolvimento com os restantes profissionais desta área mostrou-se crucial, visto que é ótimo para o estagiário poder conviver diariamente e em contexto de trabalho com os restantes jornalistas, incluindo os que, para mim, são exemplos a seguir. Com eles percebi os valores de uma notícia, as diferenças entre afirmar e supor, entre dizer algo e ter uma foto que o comprove, entre muitas outras coisas do dia a dia de um jornalista. O conhecimento adquirido do programa *Millenium* e a oportunidade de mexer "de uma ponta à outra" do website foram um grande contributo, assim como o acesso ao arquivo do *Jornal do Fundão*, onde estão, entre outros, textos do fundador do jornal e jornalista António Paulouro, de modo que ganhei mais umas competências e tive acesso a textos, imagens e exemplos da censura - através do 'lápiz azul'- guardados no arquivo do *Jornal do Fundão*. Estes três meses de estágio contribuíram também para me aperceber da proximidade

entre o jornal (online e escrito) e o público e conseguir interpretar esses índices, que vão ser abordados no estudo de caso.

4.2. Contributos para o *Jornal do Fundão*

O contributo que eu, como estagiário, dei ao *Jornal do Fundão* foi maioritariamente a dinamização e alimentação da parte online do jornal. Reconheço que, sem a minha presença, o jornal funcionaria na mesma, porém senti também que abrandei a carga de trabalho dos profissionais na redação, visto que não havia ninguém a tratar única e exclusivamente do online, e foi essa a missão que me competiu, para além da produção de conteúdos jornalísticos. Considero o meu estágio muito importante para ambas as partes, mas no que toca ao jornal, fui o responsável pela criação do primeiro vídeo (relativo ao *Tortosendo Urban Art*) publicado pelo *Jornal do Fundão* (e posteriormente um segundo e terceiro vídeos) e sugeri, entre outros, a criação de uma newsletter semanal e a criação de crónicas online alimentadas por indivíduos com impacto nas redes sociais que iriam escrever sobre temáticas do seu interesse, de modo a aumentar as visitas no site e a atividade nas redes sociais. Considero o vídeo, entrevistas e notícia escrita sobre a iniciativa *Tortosendo Urban Art* importantes pois a cobertura de tal evento foi realizada por poucos jornais da região, o que dinamizou e trouxe muita atividade ao nosso site e redes sociais.

4.3. Avaliação sintética

Concluído este estágio, sinto que saí do *Jornal do Fundão* mais completo, tanto pessoal como profissionalmente. Em termos profissionais levo comigo o *know-how* e as ferramentas que jamais vou perder, para além da clara experiência que adquirida. Em termos pessoais foi importante para mim conhecer melhor a sociedade e a sua relação com os média regionais, o trabalho de equipa e o excelente espírito dentro da redação do *Jornal do Fundão*. Foi um privilégio poder iniciar a minha carreira (independentemente de ter sido apenas um estágio) no *Jornal do Fundão*. O jornalista, nos dias que correm, tem de ser versátil e estar preparado para a multiplicidade de tarefas que lhe podem ser exigidas. A universidade prepara-nos bem para isso, mas nada como estar no terreno, fazer uma entrevista na rua e uma hora depois estar a contribuir para a paginação de um jornal. Aí notamos o quão multifacetado pode ser o trabalho de um jornalista. Contudo gostava de ter explorado melhor o profundo trabalho de campo e de ter realizado mais notícias escritas, assim como ver aceites as ideias da newsletter e do regresso do *vox pop*, ideias que sugeri, mas que não chegaram a concretizar-se. Outra condicionante que verifiquei, e que é alheia ao jornal, é a desatualização informática quer do website, quer dos equipamentos usados por todos os jornalistas para o desempenho da sua função (computadores da redação e programas desatualizados). É bastante difícil obter constantemente bons resultados com equipamento informático com

dez/quinze anos de idade, lentos e que já mal desempenham as suas funções. Outra das condicionantes, mas em menor escala, foi a resistência oferecida por alguns dos entrevistados na prestação de declarações.

Capítulo III - Webjornalismo: O Caso

Jornal do Fundão

1. Breve História do Jornalismo e Jornalismo Regional Português

Desde os dias em que os arduos apregoavam as notícias pelas ruas, até à cobertura minuciosa e ao minuto das maiores cadeias noticiosas do país. Agências noticiosas como a *Lusa* são exemplos disso. Agências como a *Reuters* e a *Associated Press* são outros exemplos, a nível mundial. Mas onde surgiu o jornalismo?

Historiadores afirmam que foi no Império Romano que surgiram as primeiras “notícias”. De seu nome *Acta Diurna*, estas notícias datam do ano 59 AC e eram publicadas diariamente em localizações com muito movimento.

Continham maioritariamente notícias do cariz político e social. A primeira publicação daquilo que hoje conhecemos como jornalismo viu uma série de mudanças acontecerem ao longo dos séculos seguintes. No século XV os jornais eram difíceis de reproduzir e distribuir, como tal, o método usado era a reprodução de uma página que continha as notícias e

uma breve descrição. Mas tudo mudou com a invenção da prensa móvel por Gutenberg em 1450. Esta invenção revolucionou o jornalismo e abriu caminho para os métodos de impressão que temos hoje em dia. Deu-se a revolução da imprensa, dado o facto que os jornais e as publicações noticiosas estavam a tornar-se bastante populares.

Um conjunto de fatores, como a evolução das técnicas tipográficas, a maior disponibilidade de impressão, o preço mais baixo do papel, a melhoria das vias de comunicação e a constituição de um público interessado nos novos produtos noticiosos levam a que a Imprensa conheça um novo fulgor, com os boletins informativos de publicação periódica a fidelizar públicos. Esta realidade era notória em toda a Europa e também em Portugal, onde a guerra com Castela ganhava relevo no conteúdo dos primeiros produtos impressos. Em 1457 notícias circulavam pela primeira vez em Nuremberga (Alemanha). Em 1493, chegara a Espanha a notícia de que Cristóvão Colombo havia descoberto o novo mundo. O primeiro jornal publicado foi o *Mercurius Gallobegicus*, impresso e distribuído em Colónia

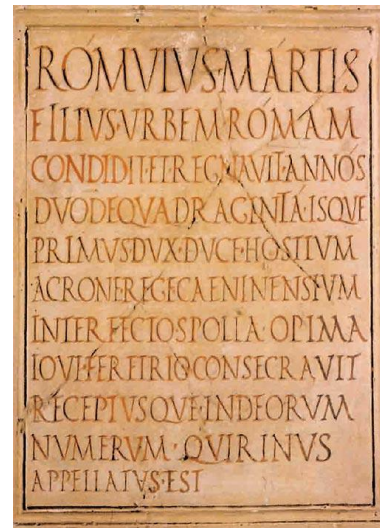


Figura 6: *Acta Diurna*

(Alemanha) em 1593. Até então em 1556, o governo de Veneza publicou mensalmente o *Notizie scritte* (Notícias Escritas) que custava uma gazzetta, a moeda da altura e o nome que acabou por dar origem à palavra jornal. Em 1629, jornais começaram a surgir em cidades como Frankfurt, Berlim, Hamburgo, Viena, Amsterdão e Antuérpia. Paris, por exemplo, só viu o seu primeiro jornal ser impresso em 1631 (The Encyclopedia Americana, 184).

Depressa começaram a aparecer as folhas com informações diversas como os astros, os dias santos, as sementeiras e plantações agrícolas e a cultura popular, entre outras. “A invenção de Gutenberg abre a possibilidade de impressão de folhas volantes, com um conteúdo mais atual e menos profundo do que o livro.”⁵

Depois de um longo período dominado pelas folhas volantes, ficaram reunidas em solo luso as condições necessárias para que a informação escrita, veiculada através de impressos, fosse uma realidade e originasse o jornalismo. Tengarrinha defende que “o jornalismo nasceu, em Portugal, como em qualquer outro país, pela confluência de três fatores distintos: o progresso da tipografia, a melhoria das comunicações e o interesse do público pela notícia”. O primeiro jornal português “foi a *Gazeta em Que se Relatam as Novas Todas Que Houve Nesta Corte e Que Vieram de Várias Partes no Mês de Novembro de 1641*, publicada em Lisboa com privilégio real concedido a Manuel de Galhegos e inspirada na *Gazette de France*.”⁶ Portugal foi, durante muitos anos, servido de “mercúrios” - panfletos e outras publicações - “até 1715, data em que aparece a *Gazeta de Lisboa* (10 de agosto), com o fim de dar notícias nacionais e estrangeiras e das nomeações do governo português.”⁷

Segundo Tengarrinha, na primeira metade do século XVIII, nascem cinco jornais em Portugal. Para além destes aparecem também publicações variadas, desde os jornais recreativos aos almanaques e outros folhetos.

A Revolução de 1820 traz um novo impulso ao jornalismo. Com o sufrágio universal e o direito de voto surgem várias opiniões, fóruns de discussão, novos interesses e plataformas de transmissão de pensamentos e informações. “Com o início do século XIX, o jornalismo português vai-se tornar abertamente político e de opinião. As invasões francesas vão incentivar o aparecimento de jornais e panfletos propagandísticos.”⁸ Deixam, então, de ser apenas os nobres e os burgueses a ler jornais. “Pese embora o facto das classes mais baixas ainda não terem acesso fácil a este produto, a sua abrangência alarga-se e passa a ser lido em cafés, praças e demais locais de convívio”.⁹ Assim, muitos estudiosos desta área dão o século XIX como a época do aparecimento do jornalismo enquanto indústria. A criação do *Diário de*

⁵ CRATO, Nuno; *Comunicação Social - A Imprensa*; Lisboa; Editorial Presença; 1992; página 30.

⁶ TENGARRINHA, José; *História da Imprensa Periódica Portuguesa*; Lisboa; Editorial Caminho; 1989; página 38.

⁷ Idem; página 43.

⁸ Idem; página 102

⁹ MATTOSO, José; *História de Portugal - Volume 6, “O Estado Novo”*; Editorial Estampa; Lisboa; S.D.; página 43.

Notícias, a 29 de dezembro de 1864, marca a entrada de Portugal na era do jornalismo industrial.

Na Beira, a utilidade da imprensa fica condicionada por grande parte da população não ter escolaridade suficiente para a sua leitura ou capacidade financeira para adquirir jornais. No entanto, a leitura de jornais em espaços públicos passou a ser comum nas comunidades, recriando, de certo modo, a esfera pública burguesa de Habermas, descrita por Catarina Rodrigues como “espaço homogéneo onde as pessoas utilizam a razão para troca de argumentos e ideias.”¹⁰ A imprensa regional começa a ganhar destaque no seio das populações pois “é através do jornal regional que as temáticas de interesse local que, noutros meios, nomeadamente no âmbito nacional, não têm lugar, acabam por ser apresentadas e debatidas.”¹¹ É essencial, para a sobrevivência de um jornal regional, que este mantenha, no centro das suas ações, a comunidade onde se insere.

2. Breve História do Webjornalismo e das Redes Sociais

Considera-se por webjornalismo toda a atividade jornalística que tem como objetivo a publicação de conteúdos informativos na *World Wide Web*. Se na altura em que surgiu, em meados dos anos 90, começou por ser uma mera cópia de matérias de jornais impressos, hoje em dia o webjornalismo conta com uma ampla utilização dos recursos da web 2.0 e da tecnologia de bases de dados.

A evolução do jornalismo digital tem sido marcada por várias fases, cada uma com determinadas características, que estão dependentes também das condições fornecidas pelos equipamentos digitais disponíveis, que têm vindo a evoluir ao longo dos anos. Segundo Silva Jr. (2000) e Pavlik (2001), o webjornalismo passou por três fases distintas: a transpositiva, a percetiva e a hipermediática.

A primeira fase, conhecida como transpositiva, ainda é predominante nalguns sites jornalísticos, e caracteriza-se pela simples republicação ou reciclagem dos conteúdos produzidos para outros meios, sem qualquer adaptação da linguagem.

Na segunda fase, conhecida como percetiva e que caracteriza a maioria dos melhores sites jornalísticos, os jornalistas criam conteúdos originais, recorrendo também a *hiperlinks* para outros sites e a alguns conteúdos multimédia como foto, vídeo e áudio e optam pela personalização dos sites e da informação fornecida, para que os leitores possam criar as suas

¹⁰ RODRIGUES, Catarina; *Blogs e fragmentação do espaço público*; Universidade da Beira Interior; 2006; Covilhã; página 12.

¹¹ ALVES, Eduardo; *Jornal do Fundão: jornalismo de causas, cultura e identidade*; in: http://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1251/1/Tese_Eduardo_Alves_Jornal_Fundao.pdf; página 61.

categorias informativas. Em resumo, ao mesmo tempo em que se ancoram no modelo do jornal impresso, as publicações web começam a explorar as potencialidades do novo ambiente levando, por exemplo, ao surgimento de secções como “últimas notícias” graças à utilização do hipertexto.

Já a terceira fase, conhecida como hipermediática, caracteriza-se por conteúdos informativos originais configurados especificamente para a web “com uma vontade de experimentar novas formas de narração, como relato imersivo, que permite ao leitor entrar e navegar por todo o conteúdo da reportagem.”¹² Nesta fase expressam-se, em toda a sua potencialidade, as seis características básicas do webjornalismo: hipertextualidade, multimedialidade, interatividade, atualização contínua, memória e personalização.

Estudiosos do webjornalismo, como Carla Schwingel, afirmam que atualmente já nos encontramos numa quarta fase da evolução, onde se começa a fazer uso das bases de dados para que definam a estrutura e a organização, além da apresentação, dos conteúdos jornalísticos. Algumas características desta fase prendem-se com a estrutura e organização dos sites a partir de bases de dados, a consolidação do uso de blogs, a adoção de recursos da web 2.0 - como a alta interatividade e o modelo trilateral -, a disponibilização de conteúdos RSS, o uso de aplicações *mashup* - reúnem conteúdos de mais de uma fonte -, o uso de *podcasting* para distribuição de conteúdos em áudio, a ampla adoção de vídeos em *streaming* e a integração do material de arquivo na oferta informativa. Schwingel acrescenta, a estas potencialidades, a “supressão dos limites de tempo e espaço para a publicação das informações.”¹³

Podemos acrescentar também a importância da difusão de informação nas redes sociais. O termo “redes sociais” significa interação social, pelo que podemos atribuir a sua origem ao início da civilização, quando as pessoas se reuniam em torno da fogueira para compartilhar interesses. Pode-se dizer que as redes sociais surgiram para suprir a necessidade que sentimos de compartilhar e criar laços com os outros.

As redes sociais foram, como tudo o resto na sociedade, evoluindo e adaptando-se às necessidades dos tempos em causa. Assim, o “australopiteco” das redes sociais na internet é o email que, nos anos 90, era a única forma de comunicação online entre os usuários. Surgiu a necessidade de criação de um meio mais abrangente, levando ao surgimento dos chats e fóruns, que começaram a ligar pessoas. Com o aumento das necessidades dos usuários, que procuravam uma forma de comunicar com voz e vídeo, surgiu o *Skype*. Ao longo dos anos foram surgindo novas e mais modernas redes sociais, cada um com um conteúdo específico, determinado consoante as necessidades dos internautas: o *Myspace* (2003) focou-se na música, o *LinkedIn* (2003) na divulgação de currículos e empregos, o *Facebook* (2004) nas relações pessoais, o *Goodreads* (2006) na literatura, o *Twitter* (2006) nas mensagens

¹² PAVLIK, John; *El periodismo y los nuevos medios de comunicación*; Paidós; 2005; página 82.

¹³ SCHWINGEL, Carla; *Jornalismo digital de quarta geração: a emergência de sistemas automatizados para o processo de produção industrial no Jornalismo Digital*; Campós; 2003; página 199.

instantâneas, o *Pinterest* (2010) na divulgação de imagens, o *Instagram* (2010) na partilha de fotografias, entre tantas outras.

Com cerca de 1 bilhão de pessoas a utilizarem as redes sociais, estas rapidamente se transformaram em plataformas, não só de comunicação entre utilizadores, mas também de divulgação de marcas, empresas, notícias, entre outros. Quando navegamos na internet deixamos um rasto. Com base no que gostamos, partilhamos, pesquisamos ou compramos, são cruzadas várias bases de dados que dão origem aos “megadados”, que são depois analisados por um algoritmo. Um algoritmo é controlado por um computador e recebe *inputs* humanos para determinar o que é relevante para o usuário, filtrando a informação a que temos acesso cada vez que visitamos uma rede social. Assim, as publicidades e informações que recebemos passam a ser cada vez mais direcionadas. No entanto, os algoritmos utilizados pelas redes sociais, como é o caso do *Facebook*, podem ter um impacto negativo na divulgação de informação por parte dos media pois, como referido no *The New York Times*, “o conteúdo publicado pelos media vai aparecer com menos destaque no *feed* de notícias, resultando em muito menos tráfego para as centenas de sites de notícias que têm vindo a confiar no *Facebook*”¹⁴, já que este dará prioridade às publicações de amigos e família no *feed* de notícias do utilizador. É importante referir que os algoritmos estão em constante mudança, não só para melhorar o seu funcionamento, mas também para não permitir que se tire partido do algoritmo ou de possíveis falhas do mesmo. A luta pela visibilidade algorítmica nas redes sociais pode levar à mimetização de comportamentos, levando a um género de homogeneização da expressão nas redes sociais.

3. Estudo de Caso

Neste capítulo procura-se perceber, através da análise de dados estatísticos, o impacto do meu trabalho como webjornalista e analisar dados relativos às publicações em si, interação e visualização de conteúdos. Os dados estatísticos analisados são referentes aos três meses em que estagiei. Porém, em algumas situações são usados dados de meses anteriores a título de comparação.

Entre os dias 1 de junho e 31 de agosto foram publicadas 218 notícias nas plataformas online do *Jornal do Fundão*, como tal, somente as que tiveram mais impacto vão ser analisadas, de modo a perceber o porquê de tal ter acontecido. Os dados foram retirados diretamente do *Facebook* e do website <similarweb.com>, cujo acesso se encontra disponível a qualquer momento. No *website* não consegui obter um registo individual de visualizações por notícia, somente o registo geral.

3.1. Objetivo

¹⁴ ISAAC, Mike e EMBER, Sidney; The New York Times, *in*: http://www.nytimes.com/2016/06/30/technology/facebook-to-change-news-feed-to-focus-on-friends-and-family.html?_r=0; visitado a 1/10/2016.

Os principais objetivos são perceber quais as notícias que tiveram mais impacto online, nos meses em que decorreu o estágio, e perceber quais os pontos em comum e/ou as diferenças. É também objetivo analisar quantitativamente o registo de visualizações do *website* e demais estatísticas disponíveis. Tentar perceber se, na generalidade, o meu trabalho como estagiário permitiu ao jornal obter melhores, piores ou os mesmos resultados estatísticos no online. Por fim, tentar também explicar o impacto de certas notícias que vão ser caso de análise.

3.2. Análise estatística e conclusões

Para a concretização deste estudo fiz uma contagem das notícias publicadas de dia 1 de junho ao dia 31 de agosto, contabilizando um universo de 218 notícias. De seguida, usei os dados gerais para perceber se houve ou não uma melhoria nas visitas ao website e procedi à divisão das notícias pelas secções existentes no online do *Jornal do Fundão*. E por fim analisei os dados estatísticos referentes ao *Facebook* que vão ser explicados com a ajuda de gráficos.

Estas 218 notícias foram subdivididas em secções de: Saúde, Sociedade, Polícia, Política, Desporto, Cultura e Economia, ou em regiões: Fundão, Covilhã, Belmonte, Castelo Branco e Guarda.

A contagem de visitas do website é apresentada no gráfico seguinte:

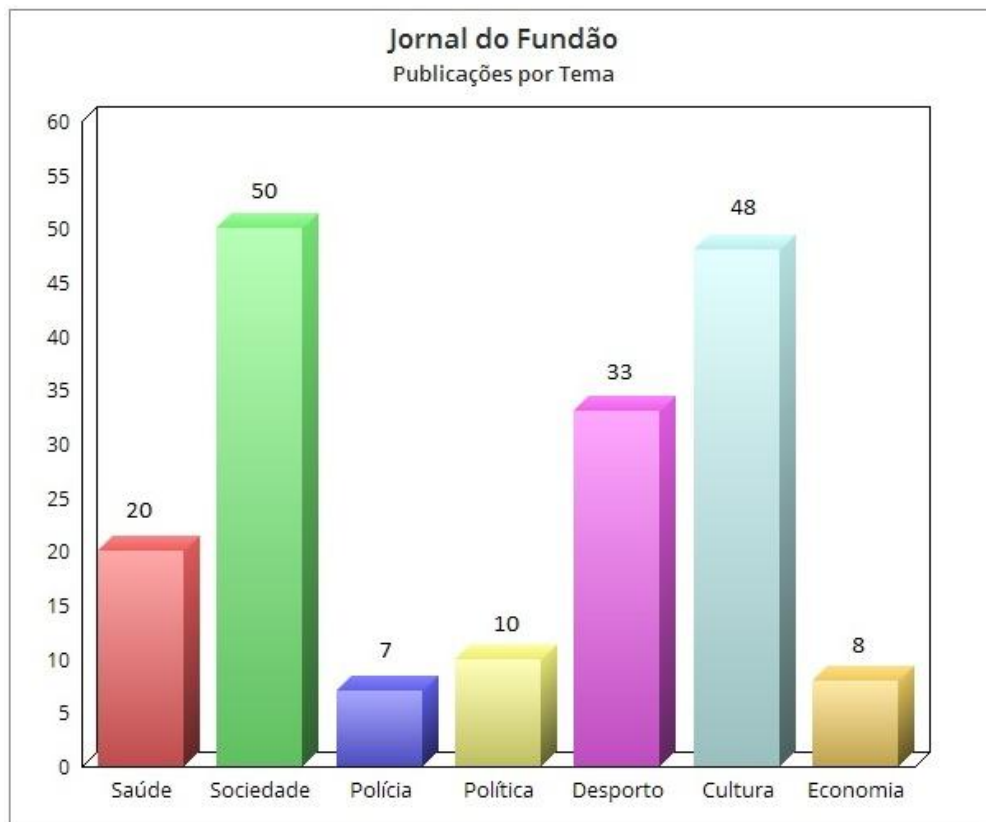


Podemos ver que, em julho, o *Jornal do Fundão* atingiu o pico máximo do semestre em análise, certamente devido ao aumento do número de publicações e à qualidade das mesmas. Destaque também para a queda mais acentuada do semestre no mês seguinte, o mês de agosto, possivelmente pode-se explicar com o facto de coincidir com o mês de férias de muitos dos que constituem o público alvo do jornal, mas também com o facto de a maior parte das notícias desse mês serem do âmbito cultural, ou seja, maioritariamente de interesse bastante seletivo.

Procederei agora à análise das notícias propriamente ditas e, como referido anteriormente, esta análise debruça-se sobre um universo de 218 notícias, as quais se dividem

em secções, tentando sempre seguir as ideias de valor-notícia e *gatekeeping*, que na vertente do webjornalismo não são facilmente aplicáveis, como refere Hélder Bastos “a possibilidade de acompanhamento em tempo real do comportamento das audiências online leva, em certos casos, a alterações dos valores-notícia, uma vez que se tende a dar mais destaque às notícias que obtém melhor feedback, traduzido em rankings das mais lidas, por parte dos ciberleitores”¹⁵.

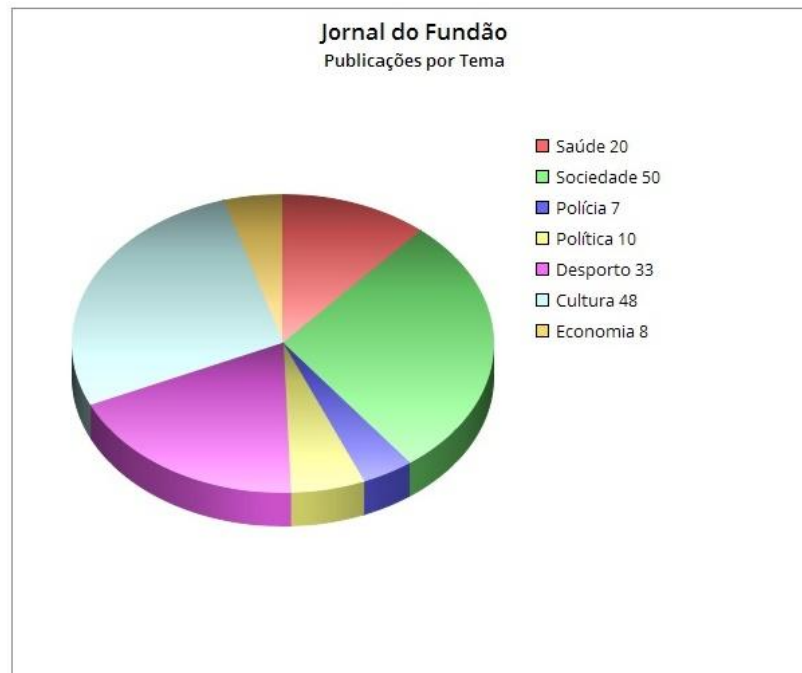
Primeiramente vou analisar o número de notícias em cada secção durante os três meses do meu estágio.



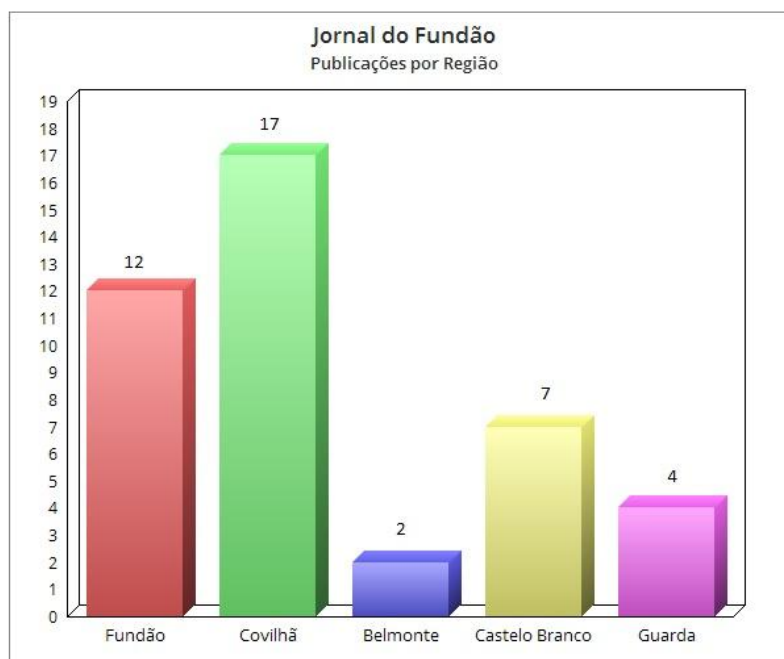
Como o gráfico acima indica, há uma certa discrepância entre as secções que veem mais notícias serem publicadas e as que, por outro lado, recebem menos notícias. Destaque para a secção sociedade, com 50 notícias, o que a torna na secção mais ativa do jornal no espaço temporal em análise. De seguida, com 48 notícias segue a secção cultural. Até aqui a diferença não é muito acentuada, mas a terceira secção mais ativa é a desportiva e aqui o número de notícias entre uma secção e outra é mais díspar, já que a secção desportiva registou 33 notícias - 15 notícias a menos que a secção cultural. Seguem-se a secção de saúde com 20 notícias, política com 10, economia com 8 e polícia com 7, que acabam por acentuar ainda mais a diferença de atividade de secção para secção. Para um melhor entendimento

¹⁵ BASTOS, Hélder; A diluição do jornalismo no ciberjornalismo; in: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/25259/2/artigohelder000173269000173270.pdf>

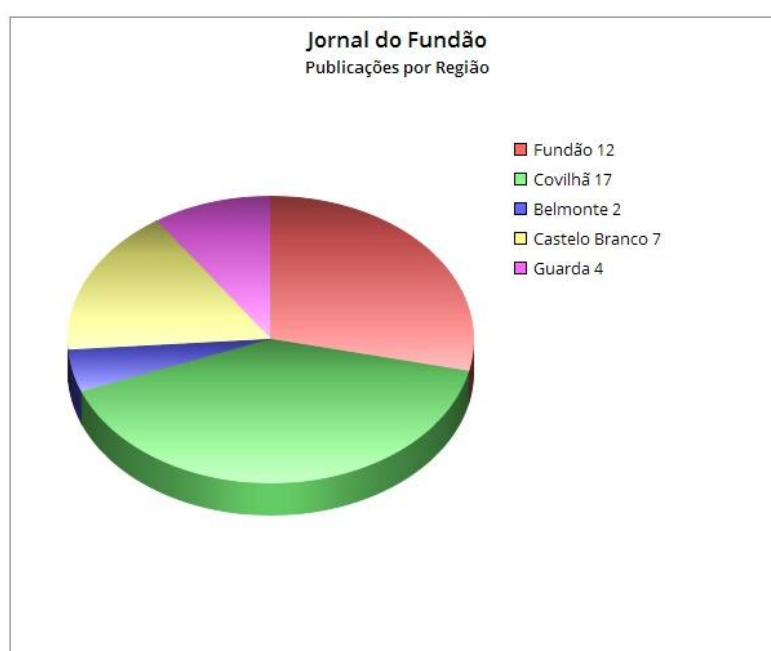
acerca do peso de cada secção no website do *Jornal do Fundão*, fica o próximo gráfico que certamente elucida melhor as discrepâncias.



Como podemos ver neste gráfico, as secções de Sociedade e Cultura ocupam (separadamente) o mesmo que as quatro secções com menos notícias todas juntas e, sendo um jornal regional, é normal que estas disparidades existam. Estes valores também podem ser afetados por outras condicionantes como, por exemplo, eleições autárquicas que certamente iriam 'disparar' as notícias políticas antes, durante e após as eleições. Para além disso, através da análise deste gráfico ficam ainda mais acentuadas as diferenças das secções com mais e com menos publicações. Para além da divisão por secções por tema, o *website* do *Jornal do Fundão* também tem notícias divididas pela região, neste caso as secções são as seguintes: Fundão, Covilhã, Belmonte, Castelo Branco e Guarda.



Aqui podemos ver que (em termos de natureza geográfica da notícia) o *Jornal do Fundão* incide especialmente sobre a Covilhã (com 17 notícias) e o Fundão (com 12 notícias). A finalizar a lista encontram-se Belmonte (2 notícias), Guarda (4 notícias) e Castelo Branco (7 notícias). Podemos então denotar uma preferência pelas zonas geograficamente mais próximas do jornal, o que também é aceitável, visto que permite uma melhor e mais fácil cobertura dos factos e essa proximidade permite que o jornalista ou a equipa possa deslocar-se e trabalhar ao invés de recorrer a correspondentes.

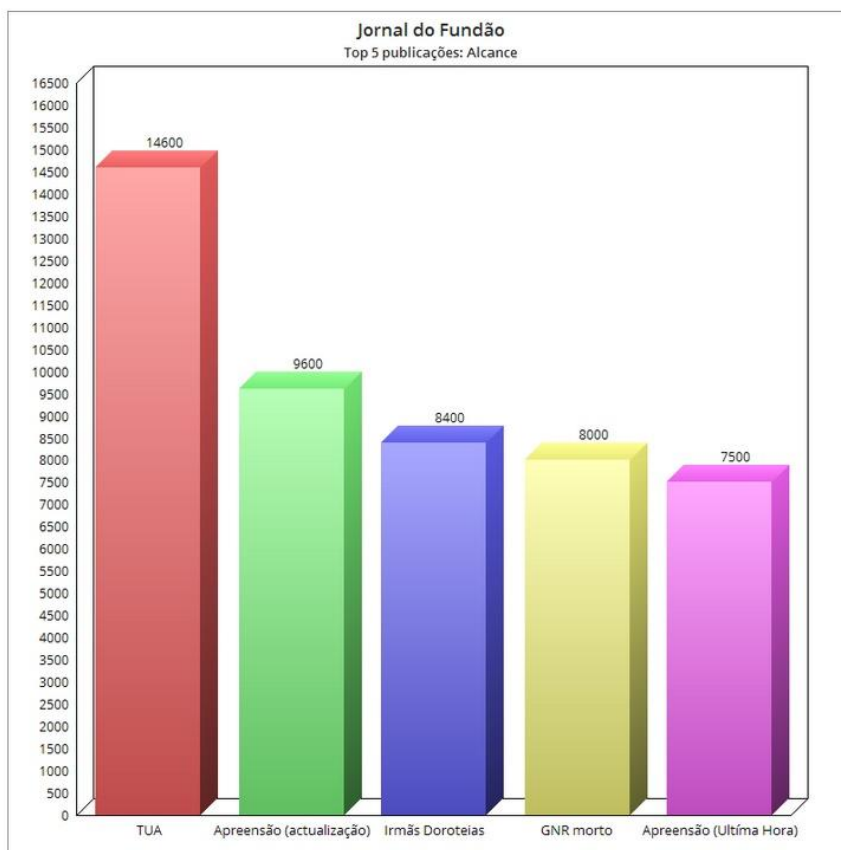


Uma vez mais ficam acentuadas as diferenças entre secções, com a Covilhã a ocupar praticamente 40% do gráfico, o Fundão cerca de 25% e as restantes zonas a ocuparem cerca de 35% todas juntas.

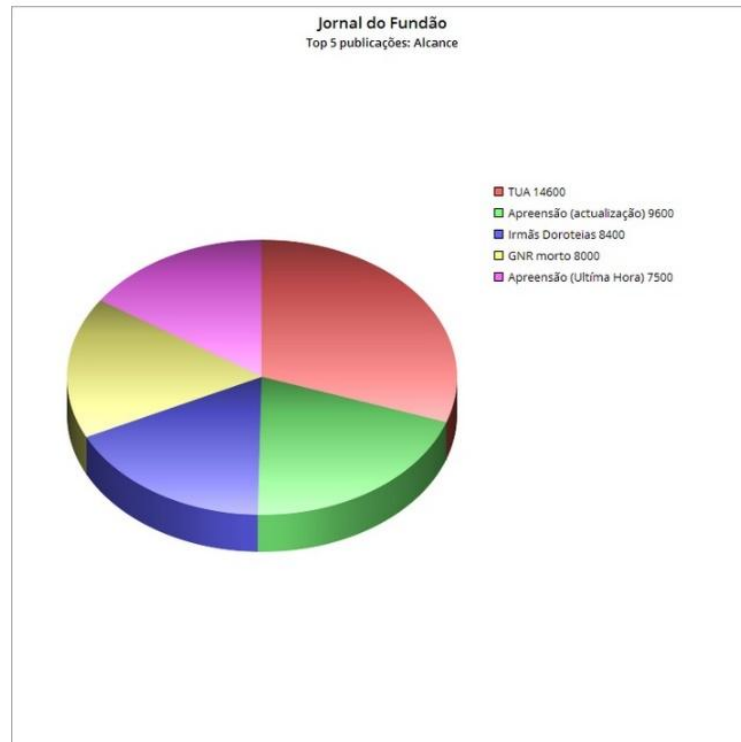
De seguida vou analisar o conteúdo jornalístico e o seu *feedback* e correlacionar com os dados anteriores. Para isto selecionei as 5 notícias com maior impacto no online do *Jornal do Fundão* (*Website* e *Facebook* juntos) que são:

- *Tortosendo Urban Art* (Vídeo + texto) ANEXO 11
- Apreensão de Droga no Fundão (Ultima Hora) ANEXO 10
- Apreensão de Droga no Fundão (Atualização) ANEXO 10
- Irmãs Doroteias ANEXO 14
- Militar GNR ANEXO 15

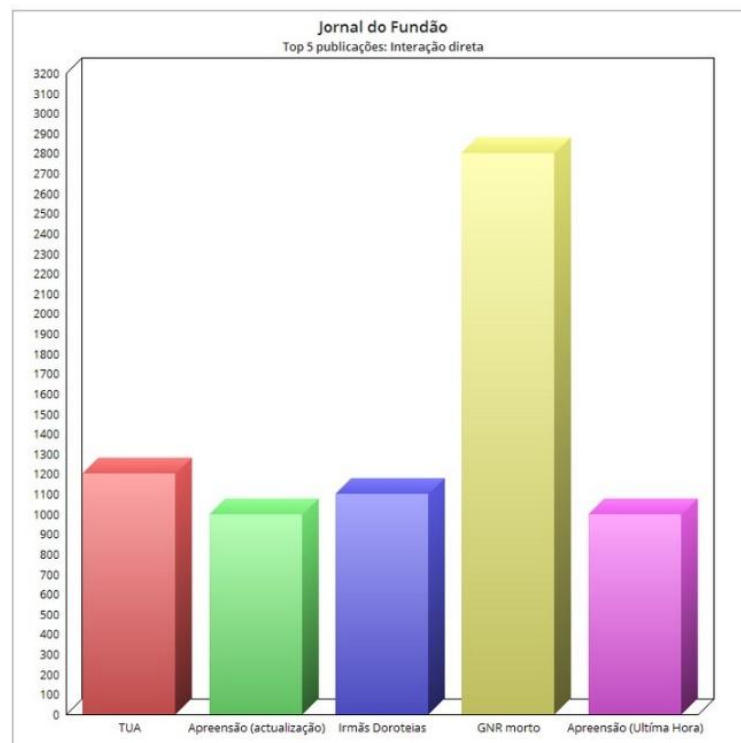
Vou agora analisar os três aspetos que considere mais importantes no que toca ao *feedback* do webjornalismo, o alcance, as interações diretas e indiretas. Começando pelo alcance (*reach* em inglês), significa o número de utilizadores individuais a quem o conteúdo em questão foi apresentado. Não pode haver interações por parte de quem não é alcançado. Interação direta remete para comentários e/ou partilhas do conteúdo. Interação indireta refere a visualizações ou leitura.



Tal como mencionado em capítulos anteriores, o vídeo + texto do *Tortosendo Urban Art* lidera a tabela, em termos de alcance, dos 3 meses em que estagiei no *Jornal do Fundão*, com quase 15 mil pessoas individuais alcançadas (por curiosidade, este número é ligeiramente inferior ao número de *likes* no *Facebook* do *Jornal do Fundão*). A margem diferencial é grande da primeira para segunda notícia com mais alcance, a *Apreensão de droga no Fundão (atualização)*, mas daqui em diante a diferença para as seguintes é significativamente inferior. Aqui podemos ver que as notícias presentes nesta análise dizem respeito a uma área geográfica bastante próxima ao jornal (três notícias do Fundão e duas da Covilhã), tal como mencionado anteriormente, coincidindo com os dados apresentados nos gráficos acima.



Neste gráfico podemos ver que a diferença maior é mesmo entre TUA e as restantes, porque entre elas a diferença gráfica é difícil de notar. Podemos considerar que o TUA foi uma notícia com níveis excecionalmente altos de alcance, certamente devido ao facto de o vídeo ter sido um dos primeiros a ser publicado acerca da temática.



Neste caso a situação é praticamente a mesma, mas as notícias intervenientes são outras. Talvez devido à proximidade geográfica ou ao fator de o *Jornal do Fundão* ser acompanhado pelos fundanenses, o que se refletiu na quantidade de comentários na notícia, fazendo com que esta notícia lidere os níveis de interação direta. Também semelhante é a diferença de valores da primeira notícia para as restantes. Uma vez mais, a notícia que lidera fá-lo com mais do dobro da diferença, no entanto entre as restantes notícias as diferenças não são acentuadas.

Após a análise destes gráficos e dados podemos concluir que há realmente um foco especial por notícias geograficamente mais próximas e isto deve-se ao melhor e mais fácil acompanhamento das matérias por parte de um ou mais jornalistas, de modo a praticar o jornalismo clássico e conciso, que é uma imagem de marca do *Jornal do Fundão*. Também as temáticas abordadas são especialmente a sociedade e a cultura. A interação direta é maior consoante a proximidade para com a pessoa/instituição/causa envolvida, ou com a proximidade geográfica para com o sítio em que ocorreu. A interação indireta é maior se a publicação for ou instantânea ou que goze de unicidade durante algum tempo (isto depende um pouco da interação direta, pois quanto mais comentários e partilhas, mais viralidade as publicações ganham e isso acaba por afetar tanto a interação direta e o alcance).

Conclusão

A conclusão será apresentada em três partes distintas: apreciação das funções desempenhadas durante o estágio e a conseqüente aprendizagem, as mudanças promovidas no *Jornal do Fundão* e a análise aos dados estatísticos.

No que toca ao estágio, houve pontos bons e pontos menos bons, mas fiquei satisfeito e permitiu-me aprender e ganhar mais experiência.

Gostei do facto de ter estagiado num regime de horas superior ao de part-time, porque me permitiu adaptar-me gradualmente à vida de um webjornalista e às especificidades da profissão. O ambiente na redação foi fantástico e toda a gente contribuiu para aquilo que aprendi e experienciei. Gostei da experiência que foi produzir, publicar e receber *feedback* no trabalho *Tortosendo Urban Art*, mas de certo modo, no que toca ao jornalismo, gostava de ter tido oportunidade de fazer mais notícias para a edição impressa, mas sinto que dei o meu contributo na gestão do *website* e das redes sociais. A criação da secção de economia e a publicação do primeiro vídeo do *Jornal do Fundão* são dois pontos que acho positivos e que gostaria de destacar. Sugeri também a divulgação de uma *newsletter* semanal com as notícias mais importantes. Tomei conhecimento que as redes sociais recorrem a algoritmos que determinam o que é mais e menos relevante para o usuário. Apesar de o algoritmo do *Facebook* facilitar o direcionamento de conteúdos e publicidades que sejam do interesse do utilizador, o mesmo acaba por prejudicar os sites noticiosos e os criadores de conteúdos, ao apresentar as suas publicações apenas no final do *feed* de notícias do utilizador, onde por vezes nem sequer chegam a ser vistas. Assim, é essencial ter este dado em consideração quando se analisam estatísticas da rede social. Por último, este aumento da dinamização do site e do *Facebook* fez os números de visitas do site subir, apesar de uma severa descida que não é justificável no mês seguinte. No trimestre em que estagiei, tivemos mais visualizações do *website*, do *Facebook* e interações do que no trimestre anterior o que era, no início, um dos principais objetivos. Um dos factores mais impeditivos foi a falta de tecnologia e plataformas atualizadas, como por exemplos os computadores usados para o desempenho das funções e a plataforma onde o *website* está hospedado.

Em suma, creio que foi um estágio benéfico para as duas partes, especialmente para mim, uma vez que foi um privilégio estagiar em tão prestigiado jornal como é o *Jornal do Fundão*.

Referências

ALVES, Eduardo; *Jornal do Fundão: jornalismo de causas, cultura e identidade*; in: http://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1251/1/Tese_Eduardo_Alves_Jornal_Fundao.pdf

CANHAVILHAS, José; *Webjornalismo, Considerações gerais sobre jornalismo na web*; in: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>.

CRATO, Nuno; *Comunicação Social - A Imprensa*; Lisboa; Editorial Presença; 1992.

ISAAC, Mike e EMBER, Sidney; The New York Times, in: http://www.nytimes.com/2016/06/30/technology/facebook-to-change-news-feed-to-focus-on-friends-and-family.html?_r=0; consultado a 1/10/2016.

KNAPP, Kaitlin F., "Facebook: The Alienation from Oneself" (2016). *All College Thesis Program*. Paper 1; in: http://digitalcommons.csbsju.edu/honors_thesis/1; consultado a 1/10/2016.

MATTOSO, José; *História de Portugal - Volume 6, "O Estado Novo"*; Editorial Estampa; Lisboa; S.D.

PAVLIK, John; *El periodismo y los novos medios de comunicación*; Paidós; 2005.

PAVLIK, John; *Journalism and new media*; New York: Columbia University Press; 2001.

RODRIGUES, Catarina; *Blogs e fragmentação do espaço público*; Universidade da Beira Interior; 2006; Covilhã.

SCHWINGEL, Carla; *Jornalismo digital de quarta geração: a emergência de sistemas automatizados para o processo de produção industrial no Jornalismo Digital*; Campós; 2003.

SILVA JR. Jose Afonso. *Jornalismo 1.2: características e usos da hipermídia no jornalismo, com estudo de caso do Grupo Estado de São Paulo. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.*

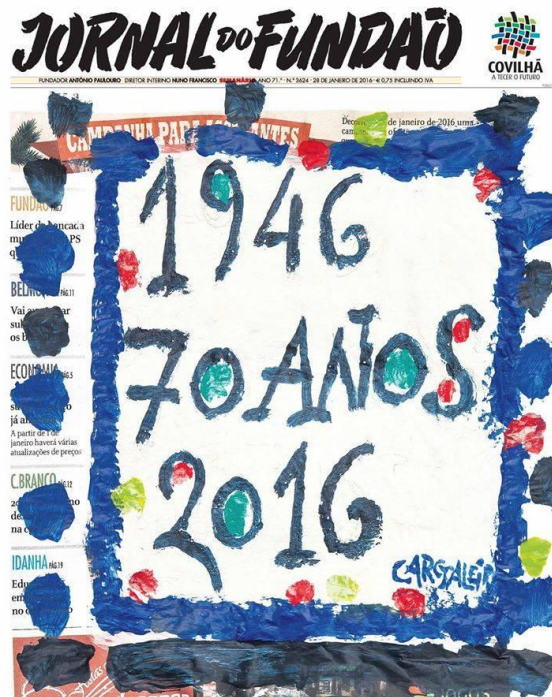
TENGARRINHA, José; *História da Imprensa Periódica Portuguesa*; Lisboa; Editorial Caminho; 1989.

Jornal do Fundão, ano 55, nº2788, 28 de janeiro de 2000.

Anexos

Anexo 1: Capa de anos do *Jornal do Fundão*

celebração dos 70 *Fundão*



Anexo 2: Edifício do *Jornal do Fundão*



Anexo 3: Website do *Jornal do Fundão*

JORNAL DO FUNDÃO
Edição online

PESQUISA

SECCOES
ENTRADA
OPINIÃO
SOCIEDADE
POLÍCIA
POLÍTICA
SAÚDE
DESPORTO
CULTURA
ESPECIAIS JF
ECONOMIA
GALERIA
NUM SÓ CLIQUE

REGIAO
FUNDÃO
COVILHÃ
BELMONTE
CASTELO BRANCO
GUARDA

SERVICO PÚBLICO
TELEFONES
FARMÁCIAS
METEOROLOGIA
FUTEBOL
VIDEOS LIGA

JF DIRETO
FÓRUM
CONTATOS
A SUA OPINIÃO
INQUÉRITOS

JF DIÁRIO

Turcos investem cinco milhões em Vila Velha de Ródão
Um dos maiores grupos industriais turcos vai instalar-se em Vila Velha de Ródão, Castelo Branco, e investir cinco milhões de euros num projecto para produção de frutos secos.

EDIÇÃO SEMANAL
JORNAL-FUNDÃO
A derradeira oportunidade para dois editores históricos

SIGA-NOS
f t

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- 2016-06-27 17:54 Turcos investem naquela que "será a maior exploração de frutos secos do país"
- 2016-06-27 17:53 Biblioteca da Guarda recorda escritor Mário Dionísio no centenário do seu nascimento
- 2016-06-27 17:48 Praga de moscas em Proença-a-Nova preocupa Os Verdes
- 2016-06-24 17:59 PSD questiona executivo socialista

PUBLICIDADE

CONTRA-CORRENTE

A memória é curta
Por Nuno Francisco

A minha mãe
Por Gabriel Magalhães

A cultura como identidade
Por Paulo Serra

A Beira Interior, uma zona económica especial
Por José Páscoa

"Fim à Covilhã pasmada!" III
Por Francisco Pimentel

Startups, ouro ou pirite?
Por Paulo Duarte

Um país hemiplégico
Por Maria Antonieta Garcia

Um grande pintor na Covilhã
Por Manuel da Silva Ramos

+ LIDAS + COMENTADAS + VOTADAS

- O meu pai

Anexo 4: Página do Facebook do *Jornal do Fundão*

JORNAL DO FUNDÃO
70 ANOS 1946-2016

Jornal do Fundão
Jornal

Saber mais Partilhar

Página inicial Sobre Fotos Críticas Mais

Jornal - Fundão
4.3 ★★★★★

Procura publicações nesta Página

15.391 pessoas gostam disto
105 pessoas estiveram aqui

Jornal do Fundão partilhou uma ligação.
21 h ·

Turcos investem cinco milhões em Vila Velha de Ródão
Um dos maiores grupos industriais turcos vai instalar-se em Vila Velha de Ródão, Castelo Branco, e investir cinco milhões de euros num projecto para produção de frutos secos.
WWW.JORNALDOFUNDAO.PT

Partilhar

Anexo 5:

9 Jun 2016, 17:07h

Mutualista Covilhanense promove Saúde Infantil

O programa de Saúde Infantil "Mutualista com as crianças" vai ser lançado no próximo dia 15 de Junho, pelas 14 horas e 30 minutos nas instalações da Mutualista Covilhanense. Este é um dos maiores projetos que a Mutualista está a desenvolver através da sua Farmácia Social. No âmbito da saúde pública, direcionado para o público escolar, o projeto envolve vários profissionais de Saúde, assim como parceiros, e visa sensibilizar para diversas temáticas relacionadas com a Saúde e a importância de adotar hábitos saudáveis desde a infância. A obesidade infantil, a Saúde Oral, a Saúde Visual, a Proteção Solar e a Psicologia foram as áreas escolhidas para este programa. O "Mutualista com as Crianças" é um programa totalmente gratuito para as crianças e escolas e consiste em rastreios, ateliês, demonstrações, entre outros. Estas sessões temáticas serão abertas à comunicação social e está prevista a participação de crianças do ATL "A Lã e a Neve", do Agrupamento de Escolas "A Lã e a Neve", e da Escola Internacional da Covilhã. O programa previsto para o lançamento é o seguinte:

14h30 - Receção das Crianças/Escolas

14h40 - Realização das Sessões Temáticas/Workshops, abertos à comunicação social

16h00 - Sessão de Encerramento



Anexo 6:

SOCIEDADE (JF DIÁRIO)

8 Jun 2016, 15:42h

É preciso evitar juízos negativos, censura e preconceitos sobre o envelhecimento

Fundão recebeu congresso das Misericórdias, que contou com mais 700 pessoas. Presidente da República e primeiro-ministro marcaram presença. Ao longo de três dias, os congressistas analisaram a temática do envelhecimento ativo sobre diferentes ângulos de abordagem

“HÁ QUE evitar na sociedade portuguesa uma espécie de censura, de juízo negativo, associado ao envelhecimento e associado aos idosos e à chamada terceira e quarta idade. Nada como perceber que o envelhecimento é um fenómeno natural das pessoas”. A afirmação, feita em tom de alerta e apelo, foi deixada pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a quem coube encerrar o Congresso Nacional das Misericórdias que, durante três dias, juntou no Fundão mais de 700 pessoas.

Sem receio de abordar um tema que tantas vezes é evitado como se de um mal se tratasse, o encontro da União das Misericórdias centrou-se exatamente na análise das questões relacionadas com os mais velhos e nas respostas que estes precisam para que o envelhecimento não tenha de ser dramático e doloroso.

Global Media Group

SITES DO GRUPO

Fundador: António Paulouro | Director: Nuno Francisco
Assinaturas | Contactos | Publicidade | Ficha Técnica | Links
RSS

JORNAL DO FUNDÃO

Edição online

PESQUISA

SECÇÕES

ENTRADA

OPINIÃO

SOCIEDADE

POLÍCIA

POLÍTICA

SAÚDE

DESPORTO

CULTURA

ESPECIAIS JF

ECONOMIA

GALERIA

NUM SÓ CLIQUE

REGIÃO

FUNDÃO

COVILHÃ

BELMONTE

CASTELO BRANCO

GUARDA

SERVIÇO PÚBLICO

TELEFONES

FARMÁCIAS

METEOROLOGIA

FUTEBOL

VIDEOS LIGA

JF DIRETO

FÓRUM

CONTACTOS

A SUA OPINIÃO

INQUÉRITOS

ECONOMIA (JF DIÁRIO)

Assembleia Municipal de Vila de Rei aprova apoios ao investimento no concelho

Seminário: Agricultura Regional em debate

Portaria sobre reembolso parcial de impostos sobre combustíveis publicada em Diário da República

Autarquia de Gouveia investe 7,4 milhões em plano de desenvolvimento urbano

Portagens: Descontos não convencem a região

Universidade da Beira Interior lidera projeto para fortalecer setor agroalimentar

Algumas medidas aplicadas na CGD para a sustentabilidade da empresa

Caixa está no desafio da Economia Verde

Turcos investem naquela que “será a maior exploração de frutos secos do país”

Boom Festival apoiou três projetos sociais de Castelo Branco

Nova forma de ser da Caixa altera paradigma dos bancos

PUBLICIDADE

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- 2016-10-05 20:27
Históricos do futebol nacional sem pontaria no acerto de calendário
- 2016-10-05 15:45
O que pode ver nos próximos dias na região
- 2016-10-05 15:34
Da provincia...
- 2016-10-05 15:29
Há plano. Agora que venha a ação
- 2016-10-05 15:27
Nomes que podem agitar as autárquicas
- 2016-10-05 15:24
Diminuição de clientes leva CIMD a fazer despedimentos
- 2016-10-05 15:22
Milhões para requalificar escolas
- 2016-10-03 00:27
Águias do Moradal destaca-se no distrital
- 2016-10-03 00:19
Ninguém consegue parar o Sertanense
- 2016-10-03 00:12
Sp. Covilhã consegue a primeira vitória no campeonato
- 2016-09-30 16:03
A dança da Tranca
- 2016-09-30 16:00
Nossa querida chervovia

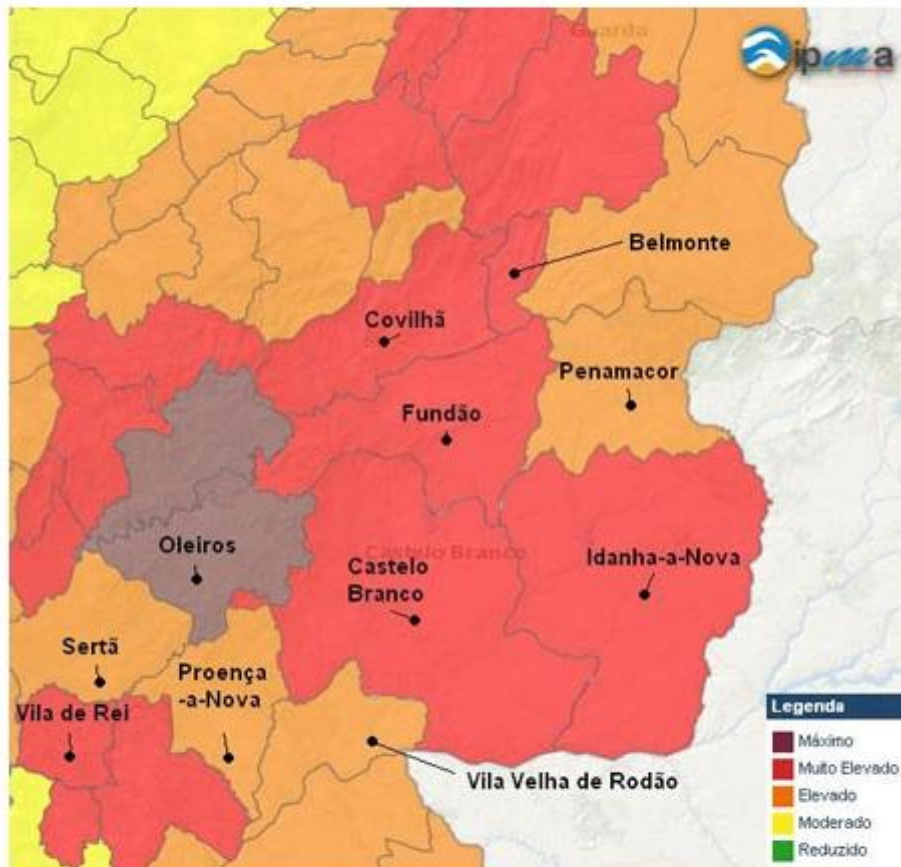
+ LIDAS
+ COMENTADAS
+ VOTADAS

Anexo 8:

5 Jul 2016, 12:46h

Risco de Incêndio na região 'Muito Alto'

Oleiros com risco de incêndio 'Máximo' na região. Em contraste, Penamacor, Sertã, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão são as zonas com menos risco de fogos porém, o risco, ainda assim é 'Elevado'. Dados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).



Quatorze dias após o solstício que deu início ao verão, começam as preocupações com os incêndios, especialmente nas zonas onde, em anos passados, hectares de floresta e natureza foram lavrados pelos fogos. Segundo os dados do IPMA, a região de Castelo Branco é, conjuntamente com a Guarda e o Algarve, a zona do país com mais risco de incêndios. Especial destaque para Oleiros que vê o risco de incêndios atingir o nível mais alto numa escala que vai de 'Reduzido' a 'Máximo'. Segundo o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), no ano passado, cerca de 2500 hectares foram devastados pelos incêndios só na região de Castelo Branco, sendo que 1000 desses hectares eram matos/natureza e os restantes 1500 povoamentos (Dados de Janeiro de 2015 até Setembro de 2015).

Anexo 9:

DESPORTO (JF DIÁRIO)

1 Jul 2016, 17:31h

Sporting da Covilhã anuncia reforços para nova época (atualizada)



O Sporting Clube da Covilhã anunciou no seu site oficial os reforços para a nova época já garantidos pelo clube

O Sp. Covilhã já trabalha sob o comando de Filipe Gouveia. A equipa vai participar uma vez mais na II liga portuguesa após ter terminado no 14º lugar na última época.

Foram já anunciados seis reforços, quatro promoções e um regresso. De chegada ao clube estão Richard Ofori (ganês, 23 anos, que já passou por Académica e Beira Mar), Mickael Moura (Luso-Francês de 26 Anos, Defesa, Ex-Chaves), Prince Agyemang (Ganês de 21 Anos, Ex-Limerick da Rep.Irlanda), Wim Bokila (Congolês de 28 Anos, Ex-Eendracht Aalst da Bélgica), Pintassilgo (31 Anos, Ex-Arouca) e Kiko Zarabi (Argelino de 26 anos, ex-Nimes da França). Da equipa B transitam Igor Rodrigues (Guarda-Redes), Ricardo Bouças (Defesa) e Diogo Gaspar (Defesa), enquanto José Vasco (Médio) foi promovido da equipa de juniores. Adriano Castanheira, emprestado na época passada ao Benfica de Castelo Branco, está de volta ao clube e vai integrar os trabalhos de pré-época, que se iniciaram hoje às 9 da manhã, no Estádio Santos Pinto.

POLÍCIA (JF DIÁRIO)

5 Jul 2016, 14:41h

GNR anuncia detenção de 15 suspeitos de tráfico de droga

A Guarda Nacional Republicana anunciou hoje a detenção de 15 indivíduos suspeitos do crime de tráfico de estupefacientes em várias localidades dos concelhos do Fundão, Covilhã e Lisboa.

Em comunicado, o Comando Territorial de Castelo Branco refere que as detenções ocorreram na sequência das 23 buscas domiciliárias, acrescentando ainda que também foram feitas buscas a cacifos numa escola do Fundão.

De acordo com o referido, foram apreendidos diversos artigos, designadamente produto estupefaciente, armas, e dinheiro entre outros, cujos valores e quantidades ainda estão a ser contabilizados.

A GNR também adianta que a investigação teve início em novembro de 2015.

[Em atualização]

Tempo de leitura: 1 m

 Enviar  Imprimir  Comentário Público  Partilhar

Votar:



Resultado:



495 Votos

POLÍCIA (JF DIÁRIO)

7 Jul 2016, 17:53h

Prisão preventiva para quatro suspeitos de tráfico de droga

Ficam em prisão preventiva quatro das 16 pessoas que foram detidas, terça-feira, no Fundão, Covilhã e Lisboa por serem suspeitas do crime de tráfico de droga.

Segundo o Comando Territorial da GNR de Castelo Branco, que coordenou a operação, as referidas prisões preventivas vão passar a prisão domiciliária assim que estejam reunidas condições para o efeito. No que concerne às restantes medidas de coação decretadas no Tribunal de Castelo Branco, nove dos suspeitos ficaram sujeitos a apresentações periódicas às autoridades e três ficaram com Termo de Identidade e Residência.

Recorde-se que os 16 detidos na "Operação Fontes" têm entre 17 e 43 anos, sendo que três são mulheres. De acordo com a GNR integravam uma rede de tráfico de droga que atuaria "primordialmente no Fundão", concelho onde residem 12 dos suspeitos.

No âmbito desta operação, foram apreendidos 1,75 quilos de haxixe, 2,1 gramas de cocaína, 30,7 gramas de cogumelos mágicos, speeds, plantas e sementes de canábis, bem como viaturas, uma caçadeira e uma pistola de pressão de ar, facas e navalhas, além de computadores portáteis e tablets.

Tempo de leitura: 1 m

 Enviar  Imprimir  Comentário Público  Partilhar

Votar:



Resultado:



483 Votos

JORNAL-FRANCO

22

REGIONAL

ARTE + ARTISTAS NATURAIS DA VILA

Tortosendo Urban Art: cultura e história pelas paredes da vila

F. LUIS CUNHA

■ Festival de Arte Urbana conta a história da freguesia (e não só) através de obras feitas nas paredes do Tortosendo

Luis Oliveira

ESTÁ a decorrer, no Tortosendo, freguesia da Covilhã, o *Tortosendo Urban Art*. Um projeto que tem como mentor o artista tortosendense Guilherme Ramos e que visa preencher culturalmente as paredes da freguesia. Conta já com o trabalho de mais três artistas também da freguesia: Telmo Guerra, Gonçalo Ferreira e Patrícia Cunha aos quais se juntaram posteriormente Francisco Teófilo, Poliana Simões e Sebastião Pimenta. Uma iniciativa do agrado dos habitantes que dizem "despertar curiosidade nos mais novos de descobrir a história do Tortosendo e do seu património".

Uma ideia que surgiu há cerca de um ano atrás, quando a tia de Guilherme lhe sugeriu que se comesse a fazer umas pinturas pelo Tortosendo. "Nessa altura não aconteceu nada, porque acabei por ir para Lisboa. Estudo lá, na Faculdade de Belas Artes", refere o jovem, num pequeno intervalo que fez para conversar connosco. Volvido um ano, Guilherme voltou à terra que o viu nascer para disfrutar das férias de verão, e a ideia de fazer umas pinturas no Tortosendo voltou, uma vez mais impulsionada pela tia. "Encontrámos esta parede, que é ótima e que o proprietário cedeu logo. Falámos também com a Junta para pedir algum patrocínio, David Silva (presidente da junta de freguesia) apoiou-nos, juntamente com os nossos familiares e começámos".

No início a ideia seria Guilherme (e apenas Guilherme) pintar umas imagens relativas à freguesia, mas assim que começou o seu trabalho junto à Igreja Matriz, o jovem recebeu muito mais do que apoio. "Dois dias depois quando começámos a mostrar o trabalho, houve mais pessoas que se juntaram a esta causa: o Telmo Guerra, a Patrícia Cunha e o Gonçalo Ferreira, os dois últimos prestes a começar a trabalhar. Somos todos do Tortosendo", refere ao JF.

O jovem artista também falou sobre a seleção do tema e das obras que escolheu fazer: "foi-me aconselhado a fazer um projeto com o qual as pessoas se identificassem. Dá a escolha destas imagens, que são ícones da nossa vila". Ícones esses, que são referidos na Marcha do Tortosendo e no Hino do Tortosendo como pilares históricos e de desenvolvimento da freguesia. "A primeira obra é a Igreja Matriz, a segunda é uma vista dos Montes Herminios, representativa da Fábrica do Rubicão, sendo o elemento principal a chaminé da Fábrica e na terceira obra temos a Ponte Pedrinha, cuja imagem original é dos anos 20/30. Mal vi esta fotografia disse logo que tinha de a fazer e ficou para último, e em dimensões maiores, porque de facto é uma imagem bastante importante e que as pessoas tem gostado bastante. É importante referir um pouco dessa história, do Tortosendo e também da Covilhã, da indústria dos lanifícios e do operariado, e portanto, surgiu quase como que uma necessidade de representar este ícone da nossa vila", sublinhou o artista.

Falámos também com Simão, 25 anos, natural e residente no Tortosendo, que gostou da iniciativa dos seus conterrâneos: "dão visibilidade a zonas normalmente ignoradas, como por exemplo, o prédio onde se encontra a obra "Mona Lisa" (de Telmo Guerra)", Simão salientou também que "é importante estas iniciativas não acontecerem só na Covilhã, mas também nos arredores. Traz visibilidade. Há mais zonas que deviam ser exploradas, afinal de contas não é uma freguesia assim tão pequena. É preferível ter estas obras de arte pela cidade do que ver as paredes degradadas que poderiam facilmente ser aproveitadas para este tipo de iniciativas".

Gostou da ideia, espera que a mesma se repita e deixa uma ideia para futuras obras: "Gostaria de ver também referências a pessoas importantes da história do Tortosendo".



Guilherme Ramos jovem tortosendense é o mentor desta iniciativa



Telmo Guerra em cima e em baixo a obra já concluída



Sete artistas. A Guilherme e Telmo juntam-se também Gonçalo Ferreira, Patrícia Cunha, Francisco Teófilo, Poliana Simões e Sebastião Pimenta



JF: Como surgiu a ideia de “pintar o Tortosendo”?

G: Surgiu, mais ou menos, à um ano atrás, no final do verão, uma tia minha propôs: “Porque é que não comesas aí a fazer umas pinturas no Tortosendo?”. Nessa altura não aconteceu nada, porque acabei por ir para Lisboa, estudo lá, na faculdade de Belas Artes. Depois com o tempo, vim cá passar o verão ao Tortosendo e voltou a surgir a ideia de isto se fazer e encontrámos esta parede, que é ótima e que o proprietário cedeu logo, falamos também com a Junta para pedir algum patrocínio, eles também apoiaram, o David Silva (presidente da Junta) e prontos começámos. Dois dias depois quando começámos a mostrar o trabalho, houve mais pessoas que se juntaram. Já temos também o Telmo Guerra, a Patrícia Cunha e o Gonçalo Ferreira, os dois últimos prestes a começar a trabalhar. Somos todos do Tortosendo.

JF: Como é fazer um trabalho ‘do Tortosendo para o Tortosendo’?

G: É interessante. Este projeto tem mesmo as características que lhe permite ser mais próximo do público daqui. Eu queria, de facto, fazer um projeto e foi-me aconselhado a fazer um projeto com o qual as pessoas se identificassem, daí a escolha das imagens, que são ícones da nossa vila, portanto, para mim foi importante fazer isso e de certa forma sinto-me bastante próximo das pessoas daqui, porque as pessoas têm respondido imensamente bem ao trabalho e por isso tem sido muito positivo.

JF: Qual o feedback das pessoas?

G: O feedback que me deram, até agora tem sido muito positivo, no entanto, no Tortosendo temos várias faixas etárias, vários grupos de pessoas. Os mais jovens vão, eventualmente, vão sentir-se mais próximos do género de trabalho do Telmo, mas isso é normal, não podemos agradar a todos. O importante é que as pessoas fiquem contentes com o facto de estar a acontecer alguma coisa. Alguns vão-se identificar mais com um do que com o outro, mas isso é normal.

JF: Poderia dar-nos uma breve explicação das obras?

G: A primeira obra é a igreja matriz, a segunda é uma vista dos montes herminios, representativa da fábrica do ribeiro, sendo o elemento principal a chaminé da fábrica do ribeiro. É importante referir um pouco dessa história, do Tortosendo e também da Covilhã, da indústria dos lanifícios e do operariado, e portanto, surgiu quase como que uma necessidade de representar este ícone da nossa vila. Na terceira obra temos a ponte pedrinha, cujo a imagem original é dos anos 20-30, não conseguimos perceber bem de que época em concreto é a imagem, mas mal vi esta fotografia disse logo que tinha de a fazer e ficou para último, e em dimensões maiores, porque de facto é uma imagem bastante importante e que as pessoas têm gostado bastante. Queria aproveitar para agradecer à junta de freguesia do Tortosendo, à MaxMat e o apoio dos familiares e amigos que é fundamental.

Simão Rodrigues, 25 anos, natural do Tortosendo.

JF: Qual a sua opinião acerca das obras?

S: O Tortosendo é segunda freguesia da Covilhã com mais habitantes (a seguir à freguesia da Conceição) e, a meu ver, tem um número equilibrado de jovens e idosos, o que torna estas obras importantes porque desperta curiosidade nos mais novos de descobrir a história do Tortosendo e do seu património. Estas obras trazem dinamismo e dão visibilidade a zonas normalmente ignoradas, como por exemplo, o prédio onde se encontra a obra “Mona Lisa” (de Telmo Guerra). Segundo tive conhecimento, vão ser realizadas mais duas obras nesta freguesia. O Tortosendo, em termos culturais, não tem muita coisa que se destaque, daí esta iniciativa ser muito boa, para as pessoas começarem a passear mais e a procurar mais informação sobre a terra onde nasceram. É importante estas iniciativas não acontecerem só na Covilhã, mas também nos arredores. Traz-nos visibilidade e coloca-nos no mapa cultural português.

JF: E acerca deste movimento cultural? Acha que se deveria repetir?

S: Há mais zonas que deviam ser exploradas, afinal de contas não é uma freguesia assim tão pequena, há mais pontos que poderiam servir para futuras iniciativas. É preferível ter estas obras de arte pela cidade do que ver as paredes degradadas que poderiam ser aproveitadas para estas iniciativas. Gostaria de ver também referências a pessoas importantes da história do Tortosendo.

JF: Alguma sugestão para iniciativas futuras?

S: Acho que esta iniciativa não deve ser apenas para as pessoas daqui, devia ser algo mais parecido com o *Wool Festival*, da Covilhã, onde artistas de renome recuperam espaços algo esquecidos. Essas pessoas deviam também procurar estas zonas para mostrarem as suas capacidades artísticas. E não me refiro apenas ao Tortosendo, mas também a outras zonas aqui perto. Parabéns à Junta de Freguesia pela iniciativa e aos artistas pelas obras, que estão fenomenais.

Anexo 13: Entrevista a Simão Rodrigues acerca do *Tortosendo Urban Art*

SOCIEDADE (JF DIÁRIO)

17 Ago 2016, 15:47h

Irmãs Doroteias promovem a solidariedade há mais de cem anos

As irmãs Doroteias estão na Covilhã há 146 anos. Vieram pela mão de Maria José Castelo Branco e pelo “Colégio das Freiras” passaram milhares de crianças. O JF foi conhecer esta instituição centenária

QUEM passa na Rua Marquês D'Ávila e Bolama na Covilhã não fica indiferente ao edifício de traço senhorial que se destaca dos demais modernos que o circundam. E haverá, certamente, poucas pessoas que não identifiquem de imediato o “Colégio das Freiras”. E estas freiras são as Doroteias que estão na Covilhã há 146 anos promovendo a educação, a ajuda e a solidariedade. Por aquela casa passaram milhares de crianças da cidade e das freguesias vizinhas que encontraram ali o espaço ideal para a aprendizagem.

O “Colégio das Freiras” é uma instituição respeitada na cidade da Covilhã e na região. Evocando atos como a entreatada, a relação ao próximo, a dedicação e a gratidão, as Irmãs Doroteias, uma congregação de origem italiana e com raiz em Portugal desde o século XIX, celebram este ano mais de um século na Covilhã, uma das primeiras cidades a acolher um colégio dirigido por Irmãs desta congregação religiosa.

Anexo 15:

Militar encontrado sem vida no posto da GNR do Fundão

Um militar da GNR, Carlos Rodrigues, de 35 anos, natural de Trás-os-Montes, foi encontrado morto, a noite passada, por volta da meia-noite, no WC do posto do Fundão. A notícia apanhou de surpresa colegas e amigos, que dizem que nada fazia prever a tragédia. Informações não confirmadas pela GNR dão conta de que Carlos Rodrigues terá posto fim à vida, utilizando a arma de serviço.

O militar jantou no posto da GNR e poucas horas depois terá disparado contra ele próprio. Ainda foi transportado para o Centro Hospitalar Cova da Beira, mas os médicos já nada puderam fazer. O óbito foi confirmado à 01:26 desta quinta-feira.

A GNR vai abrir uma investigação interna para esclarecer a ocorrência, sendo que a hipótese de suicídio não está colocada de parte.

"Vai haver uma investigação por parte da GNR. Nestes casos há sempre. Trata-se de um processo interno que fica dependente dos resultados da autópsia. Nos casos de dúvida até pode atuar a Polícia Judiciária Militar", explicou fonte da GNR à LUSA.

Carlos Rodrigues era uma pessoa muito conhecida e respeitada no concelho do Fundão, uma vez que era também presidente da Associação Gardunha Viva, onde estava a cumprir o segundo mandato como presidente da direção da coletividade.

Carlos Rodrigues era divorciado e deixa um filho menor.

